

A ESPOSA DE JÓ REALMENTE MANDOU QUE O MARIDO AMALDIÇOASSE A DEUS?



“Sentando-se em cinzas, Jó pegou um caco para se raspar. Então sua mulher lhe disse: Tu ainda te manténs íntegro? **Amaldiçoa a Deus e morre.**” (Jó 2.8-9 – Almeida Século 21)

O estudo do poético Livro de Jó oferece discernimento e estimula a esperança – o que o torna um dos textos bíblicos mais importantes a serem explorados. A linha histórica de Jó é simples. Jó, um adorador irrepreensível de Deus, experimenta uma série de tragédias

devastadoras. Três amigos surgem para confortá-lo, mas terminam argumentando que, como Deus é bom, ele deveria ter feito alguma coisa terrível para merecer seu intenso sofrimento. Jó refuta-os e, no processo, aponta as injustiças que Deus permite em seu mundo. Um jovem observador sugere que Deus deve ter outros propósitos no sofrimento, que não punir. Então, o próprio Deus fala a Jó. O Senhor não dá nenhuma razão para o que lhe tem acontecido, mas ele percebe que deve submeter-se em vez de questionar. Jó é restabelecido. E seus três amigos piedosos, que tão convicentemente defenderam a Deus, são repreendidos por Ele. Jó continua a viver uma longa e abençoada vida.

O Livro de Jó contém muitas palavras e frases que não aparecem em outro lugar no Antigo Testamento. Jó em hebraico, é o texto mais difícil que qualquer livro do Antigo Testamento para traduzir. O trecho do livro que talvez, demande maior esforço por parte dos tradutores bíblicos, é o que cita a única frase dita pela esposa de Jó, em todo o livro: “*Amaldiçoa a Deus e morre*” (cf. Jó 2.9).

Alguns teólogos, como o estudioso bíblico francês Samuel Lucien Terrien (1911 – 2002), entendem que a esposa de Jó só estava tentando vê-lo morto e livre de sofrimentos, supondo que uma maldição tivesse o poder de eliminar os sofrimentos dele. Em outras palavras, ela era uma antiga advogada da eutanásia, inspirada pelo amor, por mais ignorante que pareça ser. Ela raciocinava que, se Jó amaldiçoasse a Deus, uma retaliação divina mataria o homem, pondo fim aos seus sofrimentos¹. Também colaborou o fato de que toda a piedade de Jó resultou na perda dos seus dez filhos, do status social e da subsistência². Mas teria a esposa de Jó, realmente mandado que o marido amaldiçoasse a Deus? E depois disso ainda ter a vida preservada e ser grandemente abençoada no final? Vejamos:

¹ CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo*. Trad. Gordon Chown. Vol. 3 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 1871 p.

² CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J.. *Comentário bíblico Vida Nova*. Trad. Carlos E. S. Lopes e outros. São Paulo: Vida Nova, 2009. 701-702 p.

No texto bíblico em hebraico, a frase proferida pela esposa de Jó é descrita da seguinte forma: “:בָּרַךְ אֱלֹהִים וּמָת:” (*bārek ’elohiym vmut*)³. Mas diferentemente do que consta nas traduções bíblicas em português, o verbo בָּרַךְ (*bārak*) significa, na realidade, “*ajoelhar-se, abençoar, bendizer, louvar, saudar*”⁴. Para o verbo “amaldiçoar”, se utiliza o vocábulo hebraico קָלַל (*qālal*)⁵. Sendo assim, em vez de ordenar que o marido amaldiçoasse a Deus, a esposa de Jó mandou que ele O bendissesse. Era como se ela tivesse dito: “Desista, não há mais o que fazer; louve a Deus e bendiga o Seu nome, por tudo que já tivemos de bom no passado, e aceite que estamos derrotados”.

Se a colocação acima estiver correta, Jó não condenou a sua esposa (cf. Jó 2.10) por tê-lo instigado a “amaldiçoar” a Deus, mas chamou a atenção dela por ela dar a entender que não acreditava na possibilidade de recuperação da saúde dele e da restauração dos bens familiares. Este seria o motivo pelo qual Jó disse a mulher dele, que ela falara como uma louca: devido a proposta desanimadora que ela havia feito a ele.

Mas por que os tradutores bíblicos não foram fiéis ao texto hebraico? Por qual motivo que, em vez de traduzirem o verbo בָּרַךְ (*bārak*) como “abençoar”, o fizeram como se o vocábulo hebraico presente no texto bíblico fosse o verbo קָלַל (*qālal*)? A resposta está no fato de que há quem defenda que o texto bíblico hebraico foi adulterado e a passagem bíblica original teria a seguinte descrição: “:קָלַל אֱלֹהִים וּמָת:” (*qālal ’elohiym vmut*), cuja tradução é: “*Amaldiçoa a Deus e morre*”. Com isso se cria, pelo menos, duas possibilidades de interpretação da frase proferida pela esposa de Jó. Tudo porque, nos versículos 1.11 e 2.5, para o vocábulo “blasfemar” presente nos textos bíblicos, também é utilizado o verbo בָּרַךְ (*bārak*). Vejamos melhor essa questão:

Primeiro, o povo hebreu tinha uma sublime reverência para com o nome de Deus. De fato, eles nem mesmo pronunciavam Seu nome, para não cometerem nenhuma possível blasfêmia com esse ato. Quando o nome יְהוָה (*Yahweh*) aparecia no texto das Escrituras, o hebreu piedoso não pronunciava em voz alta, mas o substituíam por אֲדֹנָי (*Adonay*), que significa “o Senhor” ou “meu Senhor”. Sugere-se que o autor do Livro de Jó (ou um editor posterior), tendo reconhecido tal reverência, não quis escrever ou pronunciar o verbo “amaldiçoar” com referência a Deus. Assim ele substituiu o vocábulo קָלַל (*qālal*) por בָּרַךְ (*bārak*), “amaldiçoar” por “abençoar”, deixando que o contexto da narrativa bíblica fornecesse o sentido real. Assim, ao invés da forma original e mais antiga do texto, “:וּמָת:”

³ ELLIGER, K. & RUDOLPH, W.. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Barueri: SBB, 2002. 25-26 p.

⁴ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 25-26 p.

⁵ *Ibid.*, p. 36.

“קָלַל אֱלֹהִים” (*qālal ’elohiym vamut*) – “Amaldiçoa a Deus e morre”, surge a forma “אֱלֹהִים וּמָתָ:” (bārek ’elohiym vamut) – “Abençoa a Deus e morre”. Essa forma, presente nos atuais manuscritos disponíveis, seria uma adulteração do texto original perdido. Os tradutores, percebendo essa adulteração intencional, retornaram ao que seria a forma original do texto. É fato que algumas pessoas têm muita dificuldade em aceitar que um copista tenha tido coragem para mudar palavras do texto bíblico, já que é famoso o extremo zelo que tinha pelas Escrituras Sagradas. Mas ao que parece o zelo pelo nome divino era algo que estava acima de qualquer coisa.

Segundo, outros sugerem que o verbo utilizado no versículo bíblico em questão, בָּרַךְ (*bārak*), significa dizer “até logo” a alguém. Várias passagens bíblicas são citadas como exemplo do uso desta palavra com este sentido, tais como Gênesis 24.60; 32.1 e 47.10. Neste contexto ela é vista como um eufemismo⁶, que empregou uma antífrase, ou seja, usar uma palavra ou frase com o sentido oposto ao normal. A declaração da esposa de Jó, então, pode ser traduzida como “Despede-se de Deus [nesta vida] e morre”.⁷

⁶ **Eufemismo.** Figura de linguagem que substitui um termo, ou uma expressão rude, por outro mais suave e agradável, para que a pessoa não se ofenda. O eufemismo tem o objetivo de suavizar uma palavra ou expressão. Consiste na utilização de dois termos que contrastam entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

⁷ GEISLER, Norman & HOWE, Thomas. *Manual popular: de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia.* Trad. Milton Azevedo Andrade. 5. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 232 p.